


Zimbra

pregao@mpr.br

**MP/RR - PE 90012/2024 - 21/11/2024 - SOLICITAÇÃO DE ESCLARECIMENTOS****De :** SOARES Clara <clara.soares@edenred.com>

ter., 05 de nov. de 2024 09:48

**Assunto :** MP/RR - PE 90012/2024 - 21/11/2024 - SOLICITAÇÃO DE ESCLARECIMENTOS 5 anexos**Para :** ERBR - TLOG - Licitações TicketLog <licitacoes@edenred.com>, pregao@mpr.br

AO

SENHOR PREGOEIRO RESPONSÁVEL PELO PE N.º 90012/2024

A Ticket Soluções HDFGT S/A, CNPJ 03.506.307/0001-57, vem, através desta, encaminhar solicitação de esclarecimentos ao edital supramencionado, conforme segue abaixo:

01) O TCE/RR já utiliza o serviço de gerenciamento de unidades de abastecimento para fornecimento de combustíveis em postos por meio de sistema eletrônico? Em caso positivo, qual o fornecedor e a respectiva taxa de administração e/ou desconto?

02) Sobre o item 5.2.1.1, **média ANP - Cabe salientar que o pagamento a contratada terá como base para capital o preço médio da tabela da ANP e na ausência dela, o preço de bomba ao consumidor final e para as Comarcas do Interior, o preço de bomba ao consumidor final, não sendo aceito qualquer outro parâmetro para pagamento, como bomba com preço diferenciado a empresas de gerenciamento de frota, com fornecimento de combustíveis**, informamos que para os clientes que desejam estipular tanto valor mínimo quanto valor máximo para o litro do combustível dependendo do tipo, oferecemos na nossa plataforma de gerenciamento uma funcionalidade que permite a parametrização dos valores máximos, sendo que o cliente pode inserir qualquer informação que desejar, inclusive o valor publicado pela ANP. Assim, basta somente o Gestor da Frota acessar o sistema, ir na aba de parametrização de valor e inserir os valores máximos (ou mínimos) desejáveis, por posto ou região ou cidade. Realizando essa operação, o sistema de gerenciamento só aceitará transações nos postos onde o valor do litro obedecerá ao valor estipulado pelo órgão. Desta forma entendemos que atenderemos às necessidades do edital. **Estamos corretos?**

Também, sendo necessário, o sistema também consegue realizar parametrizações automáticas para o valor máximo aceito do litro do combustível. Assim, também haverá direcionamento para os postos que estejam dentro dos valores estipulados.

Gize-se que, as empresas gerenciadoras não realizam interferência nos preços praticados no mercado de combustíveis, bem como não é prática da Administração Brasileira determinar valor máximo e/ou mínimo dos preços cobrados por empresas privadas. Além disso, os valores máximos publicados na ANP estão sempre desatualizados, pois referem-se aos preços do mês e/ou semana anterior, sem considerar ainda que a Petrobras realiza reajustes diários sobre o preço do combustível. Desta forma, considerando que a Gerenciadora não é responsável pela comercialização dos combustíveis bem como definição dos preços de venda nos postos credenciados, para evitar que qualquer abastecimento seja feito acima do preço da ANP, oferecemos a funcionalidade explicada anteriormente que permite ao Gestor da Frota da Contratante ou o Sistema parametrizar o valor mínimo e/ou máximo do combustível e assim as transações só serão autorizadas nos postos que estiverem dentro dos valores cadastrados.

03) Sobre o item 9.13.1, **apresentação da Nota Fiscal e emissão automática - O pagamento será efetuado no prazo de até 15 (quinze) dias úteis contados da finalização da liquidação da despesa, conforme seção anterior, nos termos da Instrução Normativa SEGES/ME nº 77, de 2022**, informamos que somos obrigados pela Lei Brasileira a trabalharmos somente com a emissão de Nota Fiscal Eletrônica. Assim, buscando maior agilidade e facilidade na entrega de nossos documentos fiscais aos nossos clientes, ao final de cada faturamento, disponibilizamos a NF-e através de link de acesso dentro da ferramenta de gerenciamento, inclusive com envio de e-mail automático comunicando a liberação do arquivo. Assim, basta o Gestor da Frota e/ou Funcionário Responsável pelo pagamento acessar a Nota Fiscal Eletrônica. Desta forma, entendemos que atenderemos às necessidades do edital e do órgão. **Estamos corretos?**

Ainda, informamos que o sistema de gerenciamento é atualizado REAL TIME, gerando relatórios full time para o Gestor da Frota. Assim, o Gestor poderá acompanhar diariamente o que será faturado, com a emissão da nota fiscal eletrônica sempre automática, sendo que, em caso de discordância, poderá o Cliente devolver a NF-e, ficando a critério da Contratada o ônus pela demora no pagamento até reajuste da Nota Fiscal contestada.

Atenciosamente,





Mercado Público – Setor de Licitações  
Tel. 4002-4099 Ramal 1063  
WhatsApp. +55 51 3585-3837 Opção 5 Ramal 1063

Mover,  para o bem

---


---

Zimbra

pregao@mpr.br

**MP/RR - PE 90012/2024 - 21/11/2024 - IMPUGNAÇÃO AO EDITAL****De :** SOARES Clara <clara.soares@edenred.com>

ter., 05 de nov. de 2024 09:56

**Assunto :** MP/RR - PE 90012/2024 - 21/11/2024 - IMPUGNAÇÃO AO EDITAL 15 anexos**Para :** pregao@mpr.br, ERBR - TLOG - Licitações TicketLog  
<licitacoes@edenred.com>

Prezados, bom dia!











Segue impugnação ao edital supramencionado em anexo.

Atenciosamente,



**CLARA GABRIELA ALBINO SOARES (ELA/DELA)**  
Mercado Público – Setor de Licitações  
Tel. 4002-4099 Ramal 1063  
WhatsApp. +55 51 3585-3837 Opção 5 Ramal 1063

Mover,  para o bem


-  **02 - Procuração Licitações 2024 - 2025 (Ticket Log) 01.04.2025 - Certificado DigitalL.pdf**  
549 KB
-  **RESPOSTA IMPUGNAÇÃO - DEFERIMENTO ANP (CRF.SP).pdf**  
91 KB
-  **RESPOSTA IMPUGNAÇÃO - DEFERIMENTO ANP (Defensoria Publica MT).pdf**  
407 KB
-  **RESPOSTA IMPUGNAÇÃO - DEFERIMENTO ANP (IFSUL CAMPUS CHARQUEADAS.RS).pdf**  
76 KB
-  **RESPOSTA IMPUGNAÇÃO - DEFERIMENTO ANP (JF.PE).pdf**  
88 KB
-  **RESPOSTA IMPUGNAÇÃO - DEFERIMENTO ANP (STM.DF).pdf**  
214 KB
-  **RESPOSTA IMPUGNAÇÃO - DEFERIMENTO ANP (TCE.GO).pdf**  
123 KB
-  **RESPOSTA IMPUGNAÇÃO - DEFERIMENTO ANP (TRT.CE).pdf**  
113 KB
-  **RESPOSTA IMPUGNAÇÃO - DEFERIMENTO ANP (TRT.MT).pdf**  
115 KB
-  **MP.RR - ABASTECIMENTO - MÉDIA ANP.pdf**  
200 KB

Zimbra

pregao@mpr.br

**MP/RR - PE 90012/2024 - 21/11/2024 - IMPUGNAÇÃO AO EDITAL****De :** SOARES Clara <clara.soares@edenred.com>

ter., 05 de nov. de 2024 09:56

**Assunto :** MP/RR - PE 90012/2024 - 21/11/2024 - IMPUGNAÇÃO AO EDITAL 15 anexos**Para :** pregao@mpr.br, ERBR - TLOG - Licitações TicketLog  
<licitacoes@edenred.com>

Prezados, bom dia!











Segue impugnação ao edital supramencionado em anexo.

Atenciosamente,



**CLARA GABRIELA ALBINO SOARES (ELA/DELA)**  
Mercado Público – Setor de Licitações  
Tel. 4002-4099 Ramal 1063  
WhatsApp. +55 51 3585-3837 Opção 5 Ramal 1063

Mover,  para o bem

-  **02 - Procuração Licitações 2024 - 2025 (Ticket Log) 01.04.2025 - Certificado DigitalL.pdf**  
549 KB
-  **RESPOSTA IMPUGNAÇÃO - DEFERIMENTO ANP (CRF.SP).pdf**  
91 KB
-  **RESPOSTA IMPUGNAÇÃO - DEFERIMENTO ANP (Defensoria Publica MT).pdf**  
407 KB
-  **RESPOSTA IMPUGNAÇÃO - DEFERIMENTO ANP (IFSUL CAMPUS CHARQUEADAS.RS).pdf**  
76 KB
-  **RESPOSTA IMPUGNAÇÃO - DEFERIMENTO ANP (JF.PE).pdf**  
88 KB
-  **RESPOSTA IMPUGNAÇÃO - DEFERIMENTO ANP (STM.DF).pdf**  
214 KB
-  **RESPOSTA IMPUGNAÇÃO - DEFERIMENTO ANP (TCE.GO).pdf**  
123 KB
-  **RESPOSTA IMPUGNAÇÃO - DEFERIMENTO ANP (TRT.CE).pdf**  
113 KB
-  **RESPOSTA IMPUGNAÇÃO - DEFERIMENTO ANP (TRT.MT).pdf**  
115 KB
-  **MP.RR - ABASTECIMENTO - MÉDIA ANP.pdf**  
200 KB



ILUSTRÍSSIMO SENHOR PREGOEIRO DA MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE RORAIMA

## EDITAL PREGÃO ELETRÔNICO Nº 90012/2024

**TICKET SOLUÇÕES HDFGT S/A**, pessoa jurídica de direito privado, inscrita no CNPJ sob o n. 03.506.307/0001-57, situada na Rua Machado de Assis, n. 50, Prédio 2, Santa Lúcia, em Campo Bom – RS, telefone (51) 4002-4099, ramal 1063, e-mail: licitacoes@edenred.com, vem, respeitosamente, perante a ilustre presença de Vossa Senhoria, tempestivamente, **IMPUGNAR** o edital da licitação supracitado, mediante os fatos e fundamentos a seguir expostos.

### I – SÍNTESE DOS FATOS

Está marcada para o dia 21 de novembro de 2024, a realização do certame acima mencionado que tem por objeto escolha da proposta mais vantajosa para *“Contratação de empresa para prestação de serviços de administração e gerenciamento de abastecimento de combustíveis, para atender a Seção de Transportes do Ministério Público de Roraima.”*

Ocorre que, o instrumento convocatório desta licitação contém especificações que são inaplicáveis ao objeto ora licitado, considerando suas particularidades, e tais exigências limitam a participação de um maior número de empresas, prejudicando, assim, o propósito maior da Licitação que é a **busca pela proposta mais vantajosa para a Administração**, por meio da ampla disputa, conforme discorreremos a seguir.

### II - RAZÕES DA IMPUGNAÇÃO

Especificamente, a presente impugnação abordará a exigência restritiva de qualificação econômico-financeira;

#### DA MÉDIA ANP

Primeiramente, importante ressaltar que o serviço pretendido – gestão de frota – constitui-se em um sistema tecnológico integrado, que se





apresenta com duas funcionalidades básicas: ferramenta de controle e gestão e meio de pagamento do consumo, cuja utilização dispensa o condutor da obrigatoriedade de pagar o combustível no ato do abastecimento, bem como, preencher recibos, planilhas de controle que comprovem a efetivação do procedimento, haja vista que o mecanismo de captura de informações (cartão e terminal de leitura) que integra o sistema encarregar-se-á de liberar a transação, além de registrar todas as informações necessárias (referentes aos veículos, ao condutor, ao posto e ao próprio abastecimento), para o posterior reembolso do combustível utilizado.

O Edital traz as seguintes exigências:

*5.2.1.1. Cabe salientar que o pagamento a contratada terá como base para capital o preço médio da tabela da ANP e na ausência dela, o preço de bomba ao consumidor final e para as Comarcas do Interior, o preço de bomba ao consumidor final, não sendo aceito qualquer outro parâmetro para pagamento, como bomba com preço diferenciado a empresas de gerenciamento de frota, com fornecimento de combustíveis;*

Verifica-se que tais exigências, além de onerar de forma desproporcional a gerenciadora licitante, prejudicando a manutenção do equilíbrio econômico-financeiro da contratação, tais especificações são inaplicáveis ao objeto ora licitado, considerando suas particularidades, cuja exigência e manutenção limitam a participação de um maior número de empresas, prejudicando assim o propósito maior da Licitação que é a **busca pela proposta mais vantajosa para a Contratante**, através da ampla disputa, conforme discorreremos a seguir.

Em referência aos itens impugnado, **a Administração pagaria o menor dos valores entre o de bomba e o médio publicado pela ANP.**

Para realização dessa diretriz (preço limitado a média ANP) há duas possibilidades de metodologia que podem ser adotadas pela Administração: na 1ª opção o gestor/fiscal do contrato verifica os valores praticados pelos estabelecimentos credenciados, e assim determina em quais postos os usuários deverão realizar os abastecimentos, realizando tal mister periodicamente, a fim de emitir a relação daqueles com menores preços por combustível, nos quais os veículos serão autorizados a abastecer; ou na 2ª





opção podem abastecer em qualquer posto, independentemente de travas do sistema de gestão, glosando após o abastecimento as diferenças de valores pagos da empresa gerenciadora licitada, como se fosse a própria fornecedora de combustível.

É preciso ressaltar que os valores informados pela ANP são informativos, cuja metodologia consiste em selecionar um número aleatório de postos (em alguns casos um único posto) conferindo um panorama dos valores praticados pelos postos em determinada localidade (Município, Estado ou do País), tratando-se por tanto de sistema de levantamento de preços. Assim, os valores extraídos não constituem em tipo de tabelamento de preços, nem fixação de valores máximos e mínimos ou exigência de autorização oficial prévia para reajustes de preços dos combustíveis em qualquer etapa da comercialização. Visa na verdade, analisar indícios de prática anticoncorrenciais.

Como forma ainda de melhor visualizar o que se informa no parágrafo acima, temos abaixo a pesquisa de mercado comparando o preço real do combustível no **Estado de Roraima** com toda base de postos disponíveis no Estado e a pesquisa da ANP com número infinitamente inferior e já defasado. Conforme é possível visualizar a discrepância entre preços é real e visível:

DIESEL	MÉDIA ANP	MÁXIMA ANP	DIESEL S10	MÉDIA ANP	MÁXIMA ANP	ETANOL	MÉDIA ANP	MÁXIMA ANP	GASOLINA	MÉDIA ANP	MÁXIMA ANP
7,23	6,57	6,80	7,13	6,63	6,82	5,14	4,87	4,90	7,02	6,65	6,76

No entanto, equivocadamente e invertendo a finalidade do levantamento realizado pela Agência, tem os órgãos se apropriado da constatação da ANP e utilizado os resultados extraídos para realizar espécie de tabelamento, onde a contratada deverá substituir o preço praticado na bomba pelo preço **médio** mensal disponibilizado pela ANP ou se o preço do combustível praticado na rede credenciada esteja acima do preço **médio** cotado pela ANP, **obrigatoriamente credenciar novos postos de combustíveis, num prazo razoável, de modo que o preço da rede credenciada seja reduzido, no máximo, ao mesmo patamar do preço médio cotado pela ANP.**

Em ambos os casos, fica impossível cumprir o avançado. No primeiro, porque terá que arcar com um custo que não provocou, gerando obrigação desproporcional de arcar com a diferença de custo. E no segundo, porque **não pode obrigar que os estabelecimentos credenciados aceitem a exigência de vender conforme referência da ANP.**





Mais uma vez cabe enfatizar que as disposições do Edital no que tange a vinculação do preço do serviço ao preço do combustível encontra sérias restrições legais. Isto porque, **somente a rede credenciada, fornecedora de combustível, pode ser responsável por sua ação ou omissão na prática dos preços dos combustíveis, vez que os licitantes não podem assumir atos ou atitudes de terceiros.** Algo que inclusive encontra óbice na Súmula nº 15, do Tribunal de Contas de São Paulo pacificou que: *“Em procedimento licitatório, é vedada a exigência de qualquer documento que configure compromisso de terceiro alheio à disputa”*.

Ainda, no ordenamento jurídico brasileiro, inclusive na Lei de Licitações ou na doutrina administrativa especializada, não existe previsão para que a tabela de referência de preços divulgada pela ANP seja utilizada como teto indenizatório nos contratos administrativos. Ao contrário: a existência de princípios gerais de direito civil e direito administrativo vedam a adoção de qualquer conduta pelo licitante que tenda a desequilibrar a equação econômico-financeira do contrato.

**Nesse sentido e a título de ilustração, apresentamos uma situação análoga ao caso em comento: é sabido que o Governo Federal divulga os preços médios da cesta básica. Assim, imaginemos um edital em que é licitado o fornecimento de vale alimentação, devendo ser condicionado o pagamento aos preços médios dos alimentos. Nesse sentido, a empresa contratada deveria ser responsável por cada supermercado que praticasse o preço superior àquele divulgado pelo Governo, Estado ou Município, o que, por óbvio, não é sua responsabilidade!**

Lado outro, a vinculação ao preço da ANP torna impossível o adequado cumprimento do Edital, mormente porque os órgãos normalmente quantificam o número de rede e grande parte dos postos se recusam a vender pelos preços estabelecidos pela Agência.

Ademais, a Lei Federal nº 9.478/97 flexibilizou o monopólio do setor de petróleo e gás natural, tornando aberto o mercado de combustíveis no país. Os postos são administrados por pessoas jurídicas distintas e autônomas, que podem praticar margens variáveis conforme seus planos comerciais, visto que os preços não são tabelados nem estão sob controle governamental, tampouco podem ser controlados pela Gerenciadora que não é proprietária de sua rede credenciada.







Em apertada síntese, resta a gerenciadora, ou “travar” consumos que superem o valor da tabela referencial ANP (o que gera impacto sobre o tamanho da rede disponibilizada ao ente/órgão, causando danos de ordem ambiental e legal), ou como tem acontecido, a Gerenciadora tem sido responsabilizada pela diferença entre o preço praticado pelo posto e a tabela ANP, sendo obrigada a arcar com **“obrigação de fazer impossível”, ao arrepio do art. 248 do Código Civil.**

Sobre o tema “obrigação impossível” o STJ tem decidido:

*A ministra Isabel Gallotti admitiu o processamento de reclamação proposta por uma revendedora de carros contra acórdão proferido pela Terceira Turma do Conselho Recursal dos Juizados Especiais Cíveis e Criminais do Estado do Rio de Janeiro. **Segundo a empresa, a decisão contraria a jurisprudência do STJ, pois manteve condenação cujas determinações são impossíveis de cumprir.***

[...]

*Para a ministra Isabel Gallotti, ainda que a divergência apontada pela reclamação não seja baseada em súmula ou recurso repetitivo, **a decisão é absurda, pois impõe à empresa obrigações que dependem da vontade de terceiro, tornando impossível o seu cumprimento.***  
Processo: Rcl 6587

A impossibilidade de fixação de preço por parte das Gerenciadoras dos preços dos combustíveis de sua rede credenciada, bem como a ausência de compromisso da Administração em buscar os valores nos postos que estejam de acordo com a exigência do edital referente a limitação máxima de valor de combustível **(aceitando, por consequência, a redução de postos aptos a realizarem a transação dentro dos parâmetros contidos no Edital)** prejudica a manutenção do equilíbrio econômico-financeiro da contratação.

Ainda, o argumento de que a cláusula editalícia que visa utilizar o preço médio cotado pela ANP, representa maior economicidade ao órgão também não merece prosperar. Isso porque, quando o órgão limita o sistema





gerenciador pelo valor de referência da ANP, limita demasiadamente o universo de fornecedores aptos a fazer parte da rede credenciada.

Além de muitas vezes impossibilitar o cumprimento da obrigação, o órgão torna a operação mais dispendiosa, uma vez que aumenta a distância de deslocamento do veículo, o que faz com que tenha um custo com combustível ainda maior.

Exemplificadamente: suponhamos que o veículo esteja no Centro Administrativo do órgão e na esquina exista um posto de combustível que ofereça valor de referência de diferença de R\$ 0,01 centavo do preço médio da ANP, o que é muito comum. Suponhamos ainda que o posto credenciado mais próximo e que atenda o preço de referência está localizado há 7 Km da unidade. Ora, o órgão irá gastar só com o abastecimento do veículo, no mínimo 01 litro de Combustível o que representa aproximadamente R\$ 3,92. E terá que fazer isso todas as vezes que for abastecer.

Desnecessário frisar que **tal prática ofende o princípio da sustentabilidade que deve ser levada em conta no amplo conceito de vantajosidade:**

*[...] um processo pelo qual as organizações tendem a satisfazer as suas necessidades de bens, serviço, obras e serviços públicos de **uma forma que agregue valor para o dinheiro em uma base de toda a vida em termos de geração de benefícios, não só para a organização contratante, mas também para a sociedade e a economia, enquanto minimiza os danos para o ambiente.** Compras sustentáveis devem considerar as consequências ambientais, sociais e econômicas de: projeto; utilização de materiais não renováveis; fabricação e métodos de produção; logística; serviço de entrega; uso; operação; manutenção; reutilização; opções de reciclagem; disposição; e capacidades dos fornecedores para lidar com essas consequências em toda a cadeia de abastecimento. (Departament for Enviroment Food and Rural Affairs, 2006, p. 10)*





Obviamente, e pelo exemplo exposto, extrai-se que o “barato sai caro” e que a economicidade é na prática claramente ilusória e perceptível inclusive pelos motoristas dos entes licitantes.

Há de se frisar que os controles externos também cumprem um papel importante de balizadores; exemplo disso é o fato de o Tribunal de Contas da União ter passado a cobrar, desde 2010, a apresentação de indicadores socioambientais de sustentabilidade pelos órgãos federais em suas prestações de contas anuais (TERRA, A. C. P. *Compras públicas inteligentes: um modelo de análise estratégica para a gestão das compras públicas – estudo de caso do instituto do meio ambiente e dos recursos hídricos do distrito federal*. 2016. 251 f. Dissertação (Mestrado em Administração Pública em Rede Nacional) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2016.).

Mas não é só. **O princípio da eficiência também é violado uma vez que o tempo de percurso maior impede que outras atividades públicas possam ser desempenhadas.**

Desta forma, a presente impugnação busca estabelecer critérios mais claros e possibilitar mecanismos de controle ou *enforcement* que diminuam os esforços percebidos não somente de gestão, mas também de “persuasão” acerca da importância de se adotar tais critérios socioambientais, eficiência e ampla vantajosidade, pois a mera manutenção da tabela ANP não é instrumento lidimo para alcançar todos os parâmetros contidos em Lei.

Conforme se extrai do instrumento convocatório, ao final de cada mês, a empresa a ser contratada deverá, para fins de fechamento da fatura mensal, considerar o valor de cada abastecimento como sendo o preço à vista praticado pelo estabelecimento (preço de bomba).

Também, a metodologia utilizada pela ANP para extrair o preço médio de referência, toma como parâmetro apenas o preço à vista.

Todavia é público e notório que quase todas as licitações são licitadas a prazo, como no caso em tela, sendo 30 dias o período de apuração e mais 30 dias para a liquidação, ou seja, **a transação que foi realizada no primeiro dia do mês é liquidada em 60 dias.**

**Sendo assim, o uso da tabela referencial divulgada pela ANP é conduta danosa do ponto de vista financeiro, que impõe o desequilíbrio**





**econômico financeiro do contrato administrativo, a medida que há defasagem considerável de valores entre o valor constante da tabela e o valor que efetivamente se pagou na bomba no ato de abastecimento, desequilíbrio econômico esse seja em razão da alta dinamicidade do setor de combustíveis que recai sobre o preço do produto final.**

No caso do valor do abastecimento (preço de bomba) ser superior ao preço médio da ANP, **o valor da bomba deverá ser desconsiderado e se adotará a médio da ANP, o que evidentemente causa prejuízo a empresa contratada.**

### **Prejuízo esse que ela não deu causa!**

Em ocorrendo a diferença entre o preço do combustível aferido na bomba, no momento do abastecimento, e o valor apontado na tabela da ANP – seja em razão da metodologia adotada ou seja em relação a diferença temporal entre os preços aferidos – não poderá, por todo o exposto a Gerenciadora arcar com este prejuízo ou ocorrerá a quebra da equivalência entre as prestações e o desrespeito à equação econômico-financeira do contrato.

É farta a jurisprudência do Superior Tribunal de Justiça ao reconhecer a incidência do princípio da conservação do equilíbrio econômico-financeiro sobre os contratos administrativos:

*PROCESSUAL CIVIL E ADMINISTRATIVO. CONTRATO. EMPREITADA. EQUILÍBRIO ECONÔMICO FINANCEIRO. (...). A alteração do preço deve guardar uma relação direta de proporcionalidade com o aumento/diminuição quantitativa do objeto, sob pena de desequilíbrio econômico-financeiro da avença. Não pode a embargante arcar com custos que não existiram, simplesmente porque a contratação foi realizada por preço global, as condições reais devem prevalecer sobre o que foi avençado. (...) Deve ser aplicada na espécie os princípios que regem a boa-fé objetiva nos contratos quando o silêncio intencional de uma das partes a respeito*





*do fato ou qualidade que a outra parte haja ignorado constitui omissão dolosa (art 47, CC/02).<sup>1</sup>*

D´outra borda, como explicitado no t3pico anterior, a simples trava proibindo o abastecimento em posto de combust3vel acima do preo m3xima, al3m de impactar diretamente no quantitativo da Rede dispon3vel, fere os princ3pios da sustentabilidade, efici3ncia, real vantajosidade, entre outros.

**Assim, 3 n3tida que a imposi3o do uso da tabela de preos da ANP (m3dia ANP) afronta ao princ3pio da intangibilidade da equa3o econ3mico-financeira do contrato, da boa-f3 objetiva e das limita3es aos poderes exorbitantes da administra3o p3blica no contrato administrativo.** Na verdade, al3m de realizar a gest3o de frotas, o 3rg3o aumenta o escopo do objeto licitado, **obrigando o Contrato de forma involunt3ria e desproporcional a regular t3m3m os preos dos combust3veis e mais: arcar com preju3zo ao qual a Gerenciadora n3o deu causa.**

Com o exposto acima, resta evidente que a melhor solu3o 3 o limitador de preos ser definido pelo Gestor do Contrato, primeiramente por essa obriga3o poder ser cumprida pela pr3pria administra3o, visto que o sistema oferecido pela gerenciadora permite a parametriza3o dos valores. De forma alternativa, a altera3o do limitador de preo para a m3xima ANP, uma vez que o edital, como se encontra, acaba por criar uma “m3dia das m3dias”, ou seja, quando o valor 3 inferior ao ANP, se paga valor menor, mas quando 3 superior, cabe a empresa, mera gestora da frota, arcar com essa diferenca de preo.

Assim, a rigor e na m3dia, a Administra3o tem abastecido por valor inferior a pr3pria ANP (que por sua pr3pria natureza, como demonstrado n3o deve ser considerado um balizador confi3vel para o que se prop3e em licita3es), com prazos de pagamento dilatado no tempo (em m3dia 60 dias), e, em muitas vezes sem sequer se preocupar com o preo praticado pelo posto de combust3vel, pois trata o sistema de gest3o de frotas, quase que como um seguro, que garantir3 o preo ANP, aconteca o que acontecer.

Com a altera3o solicitada, al3m de conferir objetividade ao julgamento das propostas (uma vez que qualquer proposta que contemple

---

<sup>1</sup> STJ, 2ª Turma, REsp 1670514 Rel. Ministro Herman Benjamin, julg. em 09.06.2015





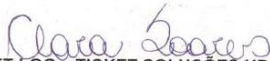
valor superior será desclassificada, não sendo necessário verificar qualquer aspecto casuístico), os licitantes não se sujeitarão a “surpresas” (glosas etc.), **mantendo incólume a boa-fé da relação, e dando azo ao cumprimento dos princípios da sustentabilidade, eficiência, moralidade e real vantajosidade.**

A melhor solução para o caso e principalmente visando **garantir a economicidade e eficiência do objeto licitado** é a alteração dos itens impugnados na formas solicitadas, assim aumentando o número de postos que atenderão a Administração e reduzindo o tempo de circulação dos veículos, visto que os motoristas terão à disposição um maior número de postos para atendimento.

### III – DO PEDIDO

ANTE O EXPOSTO, requer-se seja a presente impugnação **RECEBIDA, CONHECIDA e PROVIDA INTEGRALMENTE**, para que, ao final, esta Douta Comissão de Licitação **a)** reformule o item do edital que se refere à aplicabilidade do preço ANP no momento do faturamento.

Nestes termos, pede e espera deferimento.  
Campo Bom - RS, 5 de novembro de 2024.

  
TICKET LOG – TICKET SOLUÇÕES HDFGT S/A  
CLARA GABRIELA ALBINO SOARES  
ANALISTA DE LICITAÇÕES  
MERCADO PÚBLICO  
TEL: (51) 3920-2200 – RAMAL: 8273

